

A INSERÇÃO DO COMPONENTE TECNOLÓGICO NO ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NA GRADUAÇÃO COM BASE EM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NACIONAL

Luis Hernan Contreras Pinochet
Roger Kenji Kimura
Fabiana Ferreira Borges

Resumo: O objetivo deste artigo é estabelecer um panorama de como está estruturado o componente tecnológico dentro das principais Instituições de Ensino Superior - IES do país que possuem cursos de graduação em administração. A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2013 e primeiro de 2014, no qual os dados que contemplaram a análise desta pesquisa foram obtidos através de um estudo exploratório nas IES. O critério de seleção foram os últimos resultados obtidos no curso no Enade (2012) e no Guia do Estudante (2014). As IES que foram selecionadas para esta pesquisa tiveram como critério de escolha o conceito “5” do Enade ou conceito “5” do Guia do Guia do Estudante. Dentre as 1.554 IES de administração do Brasil foram selecionadas 107 IES que contemplaram a amostragem. O estudo descritivo permitiu melhor compreensão de ordenação e classificação dos dados com o apoio da análise de conteúdo. Como resultado, verificou-se que um direcionamento mais adequado da evolução dos estudos do componente tecnológico na área de administração poderia auxiliar na obtenção de uma visão mais ampla e completa das disciplinas que irão compor o componente tecnológico, contribuindo efetivamente para a sua consolidação como área do conhecimento.

Palavras-chave: graduação, tecnologia, administração.

Abstract: This paper aims to provide an overview of how the technology component is structured within the major Higher Education Institutions - HEI in the country who have undergraduate degrees in business administration. The survey was conducted in the second half of 2013 and first in 2014 in which the data analysis contemplated in this research were obtained through an exploratory study in HEIs. The selection criteria were the last results obtained in the course Enade (2012) and in the Student Guide (2014). HEIs that were selected for this study had as a criterion for choosing the concept “5” or Enade concept of “5” in the Student Guide Guide. Among the 1,554 HEI administration of Brazil have been selected 107 HEIs contemplated sampling. The descriptive study allowed a better understanding of ordination and classification of data with the help of content analysis. As a general conclusion, it was found that a more appropriate targeting studies of the evolution of the technological component in the administration area could help obtain a more complete and comprehensive view of the disciplines that will make the technological component, effectively contributing to its consolidation as an area of knowledge.

Key words: undergradution, technology, administration

1. INTRODUÇÃO

A área de pesquisa que reúne o componente tecnológico no ensino da administração no Brasil, nos currículos dos cursos de graduação em administração, busca uma maior consolidação e discussão tanto teórico quanto prático ajudando na construção de pesquisas que sejam cumulativas e evidenciando assim a orientação para o ajuste de disciplinas que compõe esta área nos cursos. Há no país autores que buscam a consolidação da área de Administração de Sistemas de Informação, responsáveis por inúmeras publicações nacionais e internacionais (LUNARDI et al., 2005).

Apesar de ser uma área de pesquisa relativamente nova, as disciplinas que compõem o componente tecnológico nos cursos de administração frequentemente recebem contribuições de outras áreas, tais como: Pesquisa Operacional, Ciência da Computação, Análise de Sistemas de Informação, Engenharia da Computação, entre outras áreas afins. As teorias conceituais, métodos, e casos adotados por estas disciplinas foram chamadas de “disciplinas de referências”, trazendo definições e padrões para que pudessem ser avaliados (BASKERVILLE e MYERS, 2002).

No Brasil se observa um grande crescimento de número de cursos de graduação e pós-graduação em administração por diversos motivos, entre eles, é o curso que mais emprega no Brasil, um em cada seis universitários no país está matriculado em um curso de administração, e no ano de 2012 este curso teve a maior quantidade de matrículas (833.042), de ingressantes (316.641) e de concluintes (134.027) em 2012 (INEP¹).

Talvez algumas das principais explicações observadas estejam nas necessidades do mercado, pois trata-se de um curso com amplas possibilidades de emprego. Um administrador consegue inserir-se dentro de organização que possua qualquer tipo de natureza ou estrutura. Oliveira (2005) observou que esses indicadores sinalizam para um redirecionamento do ensino superior brasileiro, no sentido de se rever seus currículos de formação – frente às exigências requeridas para o exercício competente da profissão na sociedade.

Este estudo norteou o seguinte problema de pesquisa: como está estruturado o componente tecnológico dentro do currículo dos cursos de graduação em administração no Brasil com base nas últimas avaliações realizadas pelo Enade e Guia do Estudante?

Com este questionamento buscou-se como objetivo estabelecer um panorama de como está estruturado o componente tecnológico dentro das principais Instituições de Ensino Superior - IES do país que possuem cursos de graduação em administração.

A pesquisa procurou contribuir com uma análise focada no componente tecnológico das principais escolas de administração do país, dentro de uma amostra representativa de instituições públicas e privadas. O uso de instrumentos e métodos tecnológicos possibilitam alcançar objetivos práticos desenvolvendo competências que despertam a criatividade fomentando a inovação no exercício da atividade profissional dos formandos em administração.

As escolas de administração devem possibilitar um diálogo reflexivo sobre a construção de seus projetos pedagógicos com uma análise crítica sobre a educação da gestão, em correntes teóricas que possibilitem a identificação das correntes de formação (MOTTA, 1983).

¹ Disponível em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-supera-media-da-ocde-de-ingresso-de-estudantes Acesso em: 21/07/2014.

A motivação para a condução e desenvolvimento desta pesquisa está ancorada na possibilidade que este estudo possa ser ampliado para outras sub-áreas do curso de graduação em administração, e até mesmo replicado considerando outras edições do ENADE e Guia do Estudante.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 3 são apresentados os conceitos que nortearam este estudo com base na revisão bibliográfica; na seção 4 é apresentada a estrutura metodológica; na seção 5 a apresentação da análise de dados; e na seção 6 são apresentadas a conclusão e as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Os Cursos de Administração no Brasil

A história dos cursos de administração no Brasil é recente se compararmos com outros cursos tradicionais e o contraste pode ser ainda maior observando em outros países. A partir da promulgação da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, a profissão de nível superior de administrador foi regulamentada. Contudo, a aprovação dos currículos mínimos é o que marca o ensino da administração no Brasil, e isso ocorreu em 1966, 1993 e 2004.

O currículo mínimo, fixado em 1966, habilitava, de fato, o profissional para o exercício da profissão de técnico de administração, denominação que não conotava formação no ensino superior, e foi alterada para administrador por meio da Lei nº. 7.321, de 13/06/1985.

No entanto, foram as alterações propostas em 1993 nos currículos mínimos aprovados em 1966 que representaram um significativo avanço, no que se diz respeito à excessiva rigidez que existia nos primeiros currículos. A Resolução nº 2, de 4/10/1993, instituiu o currículo pleno dos cursos de graduação em administração, preconizando que as instituições poderiam criar habilitações específicas, mediante intensificação de estudos correspondentes às matérias fixadas pela própria Resolução, além de outras que viessem a ser indicadas para serem trabalhadas no currículo pleno.

Segundo Martins (1989) os cursos de administração passaram por dois momentos no país:

- O primeiro momento contempla o surgimento dos cursos e o reconhecimento e regulamentação da profissão do administrador. Todavia, desde a década de 30 já existe preocupação em relação à formação de profissionais aptos para gestão no país, no entanto, somente com a criação do DASP - Departamento de Administração do Serviço Público em 1938, a formação do administrador no Brasil começou a ter maior importância culminando na lei 4.769 de 9 de setembro de 1965, que dispôs sobre o exercício da profissão do administrador.
- O segundo momento tem início em 1993 com a aprovação da proposta de currículo mínimo aprovada pela Resolução nº 2, de 4/10/1993 do Conselho Federal de Educação, como consequência do trabalho da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) e do Conselho Federal de Administração (CFA), que buscavam a melhoria na qualidade da formação dos administradores no país.

Ao passar dos anos tornou-se necessária a profissionalização do ensino da administração, devido à importância da formação de mão de obra qualificada e especializada para atender uma sociedade que passava por diversas mudanças, migrando de uma sociedade com base na economia agrária para a industrial, que exigia técnicas e ferramentas administrativas específicas para o suporte.

Os cursos de administração possibilitam o suporte para as grandes unidades produtivas que passam a constituir os elementos fundamentais da economia do país, tendo em vista o papel do administrador como agente transformador destas relações, produtivas e sociais e das exigências do mercado de trabalho.

Nicolini (2003) analisou que a nova realidade organizacional demanda administradores que sejam capazes de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente e ser criativo, isto é, que tenham iniciativa, vontade de aprender, abertura às mudanças, habilidades de negociação e consciência da qualidade e das implicações éticas de seu trabalho.

2.2. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração

No Brasil, o ensino da administração apresenta-se como um misto entre os ensinamentos das escolas europeias e americanas, que com o decorrer do tempo se adaptou ao currículo básico representado pelas disciplinas de contabilidade, economia, marketing, produção, finanças, comportamento organizacional, matemática e estratégia.

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, instituiu por meio da resolução nº 4 de 13/07/05, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (bacharelado).

As modificações foram observadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) na sua organização curricular para o período letivo de 2006. A nova resolução revoga as Resoluções CES/CNE nº 2/1993 e nº 1/2004.

A retificação no texto das Diretrizes Curriculares Nacional do curso de Administração é resultado do trabalho do Conselho Federal de Administração (CFA) e da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD) junto ao Ministério da Educação (MEC), no sentido de melhorar a qualidade do ensino de Administração e evitar a descaracterização dos cursos oferecidos no País.

Atraídos pela formação em administração e desinformados sobre as limitações da atuação no mercado de trabalho, os estudantes matriculam-se em cursos que fogem cada vez mais do projeto pedagógico da área de Administração e aproximam-se da especialidade.

De acordo com a Resolução nº 1 de 2 de Fevereiro de 2004, e a Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação no dia 11/11/2004, os Cursos de Bacharelado em Administração devem ser ministrados com a carga horária mínima de 3.000 horas, sendo que cada IES dimensionará o volume de carga horária a ser cumprida nas ofertas. Pela Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005 os cursos de graduação em Administração devem contemplar em seus projetos pedagógicos conteúdos que revelam a inter-relação da realidade nacional e internacional através de tecnologias inovadoras que atendam aos seguintes campos interligados de formação que possuem aderência ao componente tecnológico desta pesquisa: I

– Conteúdos de formação Básica: “Tecnologia da Informação e Comunicação”; e II – Conteúdos de formação Profissional: “Sistemas de Informações”.

2.3 O Componente Tecnológico nos Cursos de Administração

O componente tecnológico em questão possui diversos desdobramentos conforme as diretrizes curriculares do curso de administração, entre elas observa-se um grande interesse em analisar o estado da arte desta área de conhecimento que vem crescendo expressivamente dentro dos diferentes cursos de graduação, e no caso da administração trabalhos vem sendo desenvolvidos no Brasil.

Barki et al. (1988) e Barki et al. (1993) talvez possua o trabalho de maior referência em estudos da área de sistemas de informação e tecnologia da informação por definir diferentes tópicos, sendo conhecido por muitos como o esquema de classificação MISQ (em referência ao artigo, publicado na revista MIS Quarterly). Os mesmos autores revisaram a classificação original fazendo a atualização das categorias propostas anteriormente (BARKI et al., 1993). Claver et al. (2000) incluíram tópicos e classificaram estes estudos em cinco grandes grupos: “administração da informação”, “desenvolvimento de SI”, “tecnologia da informação”, “uso de SI” e “outros assuntos de SI”, tornando o sistema de classificação mais prático, posteriormente, os mesmos autores agregaram na lista outros tópicos, entre eles: “gestão da informação e do conhecimento”, “sistemas ERP”, “organizações virtuais”, “sistemas de informação e cultura organizacional”, e “modelos de decisão”.

Hoppen e Meirelles (2005) mapearam temas abordados a área tecnológica nos estudos da administração no Brasil, analisando também a qualidade de artigos publicados (observando as estratégias conceituais e metodologias utilizadas nos trabalhos).

Segundo Lunardi et al. (2005), a avaliação de artigos científicos em congressos e periódicos na áreas correlatas do componente tecnológico na administração possibilita a identificação de temas de interesse, ou ainda estratégias e metodologias adotadas, bem como a posição epistemológica predominante permitindo estabelecer um panorama que melhor define a área, e ainda a evolução dos estudos, direcionando de forma mais adequada as pesquisas futuras. Outro resultado da pesquisa destes autores foi identificar que “Tecnologia da Informação” e a “Administração de Sistemas de Informação” foram os principais temas estudados, compreendendo mais da metade dos artigos publicados nas referências nacionais até aquele momento (O&S, RAC, RAUSP, RAE, RAP, Artigos nas revistas (geral), Artigos no EnANPAD (principal congresso da área), sendo ao todo uma análise de 334 artigos publicados na área no período de 1997 a 2004).

2.4 A Construção do Conhecimento Interdisciplinar e Multidisciplinar

Marques (1994) observa que entender a história da organização, desde sua criação, pode facilitar os executivos e empreendedores a identificar e fazer melhor uso das oportunidades de escolha das alternativas para implementação das mudanças. Falar das novas tendências e aplicações de conhecimentos com base em sistemas de informações, análise de dados, entre outros. O termo conhecimento desperta o interesse da humanidade desde Platão e Aristóteles, porém para alguns autores o tema é nebuloso pela amplitude e mobilização que existe em torno do tema nos meios empresariais (DAVENPORT e PRUSAK, 1999).

O conhecimento pode ser compreendido como uma construção, reflexão, de algo que é realizado, e que é gerado a partir da informação, resultando da interação entre o indivíduo, a informação e o significado que lhe é atribuído. No Brasil estudos vem sendo desenvolvidos para compreender a essência da criação do conhecimento nas organizações, e a importância do gestor como agente de transformação, entre os principais, Zimmer e Reis (2007), Durante e Maurer (2007), Santos et al. (2007), Barradas e Campos Filho (2008) e Cherman e Rocha-Pinto (2011), e Rodrigues e Graeml (2013).

Essa nova forma de sociedade trouxe consigo a velocidade do tempo real com amplas possibilidades de controle, armazenamento e acesso a múltiplos conjuntos de informações. Na dinâmica empresarial, o conhecimento torna-se um dos vetores mais importantes na definição da produtividade e das economias nacionais. O conhecimento configurou-se como principal ativo das empresas e países na busca por maior competitividade e a gestão deste se transformou em precioso recurso estratégico para o controle dos processos pelas organizações.

Assim, frente aos avanços das tecnologias na área da informática, uma grande maioria das empresas enfrenta desafios no que se diz respeito às contínuas transformações ocasionadas pela velocidade com que o conhecimento é gerado.

O gestor deve ter conhecimento sobre os fatores que são importantes na administração da sua empresa e na implementação dessas novas tecnologias, tendo em foco sempre as tendências e as transformações provocadas pelo uso das tecnologias da informática em geral.

Para Masetto (1998), a interdisciplinaridade consiste em desenvolver um saber integrando os conhecimentos de uma área específica com os de outra área, direcionando-se para os compromissos sociais, comunitários, e portanto, este raciocínio também deve levar em conta as organizações que necessitam e trabalham com conhecimentos e inovações para o desenvolvimento de seus negócios.

Segundo os dados do Conselho Federal de Administração (CFA²), do currículo ministrado nos cursos atuais, exigem-se que o administrador possua e combine as seguintes habilidades necessárias e indispensáveis na função de gestor de organizações (KATZ, 2009):

- Habilidade técnica: é a capacidade de aplicar conhecimentos técnicos, métodos e equipamentos necessários à execução de tarefas específicas. É adquirida através da experiência, da educação e do treinamento.
- Habilidade humana: é a capacidade e o discernimento para trabalhar com e por meio de pessoas, incluindo o conhecimento do processo de motivação e a aplicação eficaz da liderança.
- Habilidade conceitual: é a capacidade de compreender a complexidade das organizações como um todo e onde cada área específica se enquadra nesse complexo. Permite agir de acordo com os objetivos globais da organização, e não em função de metas e necessidades imediatas do próprio grupo.

No entanto, com as constantes e contínuas transformações que vem ocorrendo no cenário das organizações, se viu a necessidade da inserção dos componentes tecnológicos nas unidades curriculares dos cursos de administração pelo País.

² Disponível em: <http://www.cfa.org.br> Acesso em: 21/07/2014.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2013 e primeiro de 2014, no qual os dados que contemplaram a análise desta pesquisa foram obtidos através de um estudo exploratório nas Instituições de Ensino Superior, por meio de informações presentes em *sites*, em troca de *e-mails*, e contatos telefônicos com coordenadores, docentes, e secretarias do curso. O critério de seleção foi o resultado do Enade 2012, considerando os resultados obtidos, e o Guia do Estudante de 2014. O critério da escolha dos dados do Enade de 2012 foi em função de ser a última avaliação realizada até o presente momento do curso de administração, e para o Guia do Estudante foi realizado mesmo critério, dado que o Guia do Estudante é uma avaliação anual.

As Instituições de Ensino Superior que foram selecionadas para esta pesquisa tiveram como critério de escolha o conceito “5” do Enade ou conceito “5” do Guia do Guia do Estudante. Dentre as 1.554 IES de Administração do Brasil segundo o Ministério da Educação (MEC, 2012) foram selecionadas 107 IES que contemplaram a amostragem. Entretanto, nem todas as IES encaminharam e/ou responderam todas as informações solicitadas dentro do roteiro de pesquisa.

A seguir são apresentados os critérios de escolha da pesquisa:

- **Enade:** o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior, buscando analisar o desempenho dos estudantes no que se diz respeito a competências, saberes, conteúdos curriculares e na formação em geral. É uma avaliação construída por especialistas de diversas áreas do conhecimento e busca avaliar o perfil do curso, não do concluinte. O Enade aborda conteúdos de toda a esfera das diretrizes nacionais não somente dos conteúdos profissionalizantes, sendo aplicado tanto no ingresso do estudante ao curso quanto na sua conclusão, dessa maneira ajudando as instituições a perceberem a necessidade ou não de alterações e ajustes nas suas unidades curriculares. No Enade 2012 do curso de administração, 1.554 IES participaram da avaliação, sendo que 1.540 obtiveram algum conceito (de 1 a 5), e 14 ficaram sem conceito. Para esta pesquisa foram selecionados apenas as 96 IES que obtiveram conceito igual a “5”.
- **Guia do Estudante:** a publicação “Guia do Estudante Profissões Vestibular”, da editora Abril, anualmente publica o ranking com a avaliação das melhores faculdades. A avaliação é feita através de uma pesquisa de opinião, realizada, basicamente, com os professores e coordenadores de cada curso, que emitem conceitos que permitem avaliar os cursos. As IES que participam devem cumprir alguns requisitos como ter a titulação de bacharelado, data de conclusão da primeira turma igual ou inferior a 2010 (atualmente), o curso deve ser presencial além de ter turma em andamento e processo seletivo para outras turmas.

O roteiro buscou evidências de qual seria a proporção de unidades curriculares que têm relação com o componente tecnológico, analisando a carga horária total deste componente, os nomes das disciplinas e os planos de disciplinas (ementa, objetivo, objetivos específicos). Com estas informações foi possível identificar o cenário atual do País por natureza pública e privada, por estado, e por região. Ao final buscou-se identificar com base no conteúdo que é abordado na amostra de disciplinas ministradas nas IES (curriculares e de aperfeiçoamento)

agrupamentos em categorias que refletem a relação e orientação das disciplinas como norteadores na formação do curso com base nas habilidades.

Para o desenvolvimento das categorias foram identificados todos os atributos possíveis observáveis que caracterizam a natureza de cada uma das disciplinas presentes nos cursos. O estudo descritivo permitiu melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam diretamente fenômenos, ordenação, e classificação. Para Bardin (1977) a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das informações obtidas do estudo, como resultado, a criação de categorias relacionadas ao objeto de pesquisa. As deduções lógicas obtidas neste estudo foram responsáveis pela identificação da estrutura analítica contida a partir do conteúdo das informações.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Das 107 Instituições de Ensino Superior (IES) que foram selecionadas para esta pesquisa, observou-se que 36% representaram instituições públicas, e 64% particulares. Sendo que das 107 IES, 96 obtiveram nota 5 no Enade, e 19 nota 5 no Guia do Estudante. Porém, das 107 IES, apenas 11 IES obtiveram nota 5 no Guia do Estudante e não tiveram resultados com nota 5 no Enade, como o critério de seleção dos cursos de administração foi selecionar os cursos que obtiveram no ano de 2012 nota 5 no Enade ou 5 no Guia do Estudante ocorreu este fenômeno. As IES que obtiveram em ambas as avaliações nota 5, foram 8 incidências conforme Tabela 1:

Tabela 1: Amostra de IES que fizeram parte da pesquisa.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA PESQUISA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	%
NÚMERO TOTAL DE IES:	107	100%
NÚMERO TOTAL DE IES PÚBLICAS:	38	36%
NÚMERO TOTAL DE IES PRIVADAS:	69	64%
QUANTAS OBTIVERAM NOTA 5 NO ENADE:	96	90%
QUANTAS OBTIVERAM NOTA 5 NO GUIA DO ESTUDANTE:	19	18%
QUANTAS OBTIVERAM NOTA 5 NO ENADE E GUIA DO ESTUDANTE:	8	7,47%

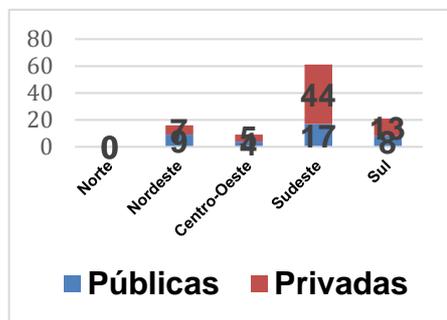
Fonte: Primária.

As IES que fizeram parte deste estudo foram representadas por todas regiões, com exceção da Norte que não teve nenhuma ocorrência. As IES tiveram em sua análise a classificação de Públicas e Privadas, bem como em alguns casos específicos, por estados. Na Figura 1 é apresentada a distribuição das melhores IES de Administração por região no Brasil, observando que a maior concentração de IES com resultados máximos tanto nas Públicas quanto nas Privadas, se encontra na região Sudeste, isto reflete também na Figura 2 que apresenta como o estado que apresentou maior número de ocorrências foi SP, seguido por MG e RS.

Ao analisar as médias, observou-se que a média das cargas horárias totais dos cursos de administração foi de 3220 horas e a média da carga horária curricular do componente tecnológico foi de 151,22 horas. Muitos cursos de administração seguem as orientações do uso da carga horária mínima de 3.000 horas em seus currículos, porém foi interessante verificar que existem cursos com uma carga horária elevada, como é o caso do FACAMP com carga horária de 4932 horas.

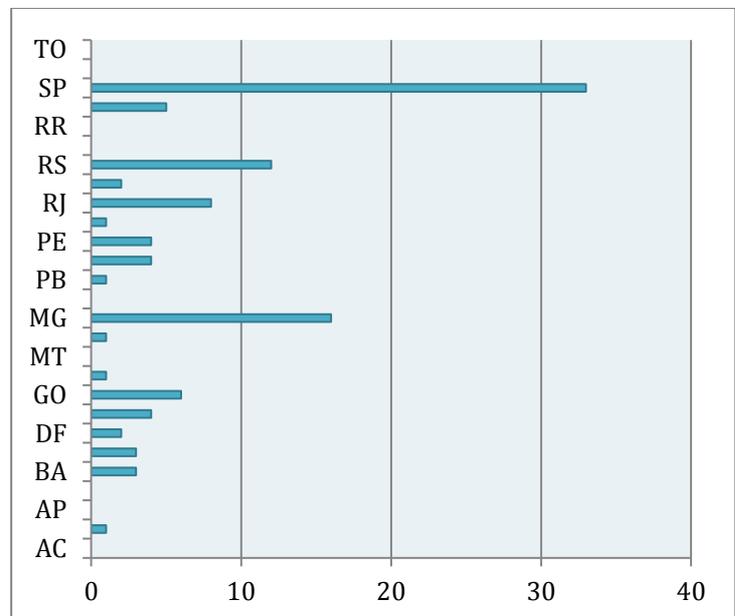
Em relação a distribuição da carga horária para o componente curricular tecnológico, observou-se que a Universidade Federal de Pernambuco é o caso com carga horária maior, com 420 horas, e de forma contrária, existe o caso da FUCAPE que não possui carga horária destinada exclusiva para essas disciplinas, analisando a matriz curricular, observa-se que talvez o conteúdo dessa disciplina esteja fragmentado dentre outras disciplinas que façam parte curso, sendo acompanhado de forma transversal.

Figura 1: Distribuição das melhores IES de Administração por região



Fonte: Primária.

Figura 2: Localização das melhores IES de Administração no Brasil.



Fonte: Primária.

A Tabela 2 apresenta a distribuição da carga horária total dentre as melhores IES no País, distribuída em classes que facilita a comparação entre regiões, estados, categoria administrativa (pública e privada), sendo que apesar de ser muitas vezes uma informação sigilosa foi possível obter 84,11% do valor da carga horária total dos cursos, e apenas 15,89% em branco.

Tabela 2: Distribuição da Carga Horária Total dentre as melhores IES de Administração no Brasil

Ocorrências		Categoria Adm.				Total	%
CH Total (h)	Região	Estado	PRIVADA	PÚBLICA			
(blank)	Centro-Oeste	MS		1	1		
	Centro-Oeste Total			1	1		
	Nordeste	BA		1	1		
		PB	1			1	
	Nordeste Total			1	1	2	
	Sudeste	ES	1			1	
		MG	2			2	
		RJ	1			1	
		SP	8			8	
	Sudeste Total			12		12	
	Sul	PR	1			1	
		RS	1			1	
	Sul Total			2		2	
	(blank) Total			15	2	17	15,89%
3000-3099	Centro-Oeste	DF	2		2		
		GO	2	2	4		
	Centro-Oeste Total		4	2	6		
	Nordeste	BA	1		1		
		CE	1		1	2	
		MA			1	1	
		PE			2	2	
		RN	2			2	
	Nordeste Total			4	4	8	
	Sudeste	MG	2		3	5	
		RJ			2	2	
		SP	13		2	15	
	Sudeste Total			15	7	22	
	Sul	PR	1		1	2	
	RS	4		3	7		
	SC	1		1	2		
Sul Total			6	5	11		
3000-3099 Total			29	18	47	43,93%	
3100-3199	Centro-Oeste	GO		1	1		
	Centro-Oeste Total			1	1		
	Sudeste	ES	2			2	
		MG			2	2	
		RJ	1			1	
	Sudeste Total			3	2	5	
Sul	RS	3			3		
	SC	2			2		

	Sul Total		5		5	
3100-3199						
Total			8	3	11	10,28%
3200-3299	Nordeste	CE		1	1	
		PE		1	1	
	Nordeste Total			2	2	
	Sudeste	MG	1		1	
		RJ		1	1	
		SP	1		1	
	Sudeste Total		2	1	3	
3200-3299						
Total			2	3	5	4,67%
3300-3399	Sudeste	MG		2	2	
		SP	1	1	2	
	Sudeste Total		1	3	4	
	Sul	PR		1	1	
		RS		1	1	
	Sul Total			2	2	
3300-3399						
Total			1	5	6	5,61%
3400-3499	Centro-Oeste	GO	1		1	
	Centro-Oeste Total		1		1	
	Sudeste	RJ	1		1	
	Sudeste Total		1		1	
3400-3499						
Total			2		2	1,87%
3500-3599	Sudeste	ES	1		1	
		MG		2	2	
		SP	2		2	
	Sudeste Total		3	2	5	
3500-3599						
Total			3	2	5	4,67%
3600-3699	Nordeste	AL		1	1	
		BA		1	1	
		PI	1		1	
	Nordeste Total		1	2	3	
	Sudeste	MG	1	1	2	
		RJ	1		1	
		SP	1		1	
	Sudeste Total		3	1	4	
	Sul	SC		1	1	
	Sul Total			1	1	
3600-3699						
Total			4	4	8	7,48%
3700-3799	Nordeste	PE	1		1	
	Nordeste Total		1		1	

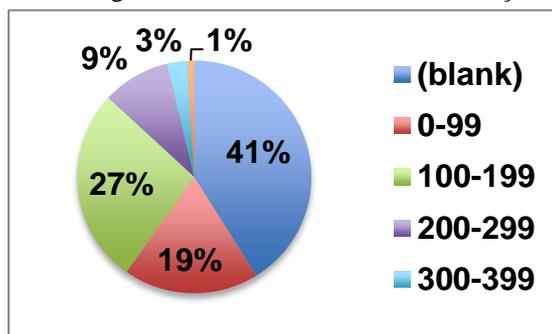
	Sudeste	SP	1	1	2	
	Sudeste Total		1	1	2	
3700-3799						
Total			2	1	3	2,80%
3800-3899	Sudeste	RJ	1		1	
		SP	1		1	
	Sudeste Total		2		2	
3800-3899						
Total			2		2	1,87%
4900-4999	Sudeste	SP	1		1	
	Sudeste Total		1		1	
4900-4999						
Total			1		1	0,93%
Total			69	38	107	100%

Fonte: Primária.

A Figura 3 possibilita o entendimento de que analisando o cenário atual dos cursos de administração no Brasil, mesmo com 41% total de informações em branco, com os outros 59% foi possível identificar que 27% das IES trabalham com uma carga horária destinada para as disciplinas do componente tecnológico entre 100 a 199 horas, 19% para disciplinas entre 0 a 99%, e com 9% para disciplinas entre 200 a 299 horas. Ocorreram casos pontuais de IES que buscam trabalhar com um maior número de disciplinas de tecnologias, principalmente, quando se trata de características na formação dos alunos com conhecimentos específicos, entre elas observaram-se as instituições FACAMP (396h), UEMA (330h), UFRGS (330h), e a IES que possui a maior carga horária para este componente foi a UFPE (420h).

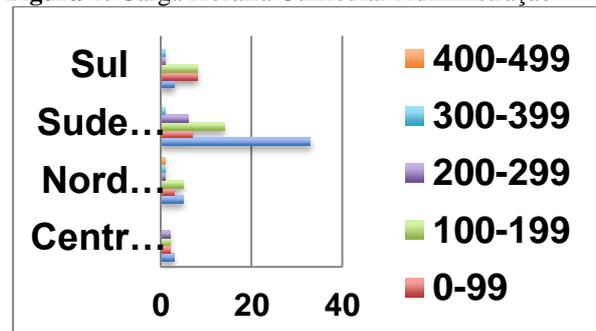
Na Figura 4 verifica-se o número de ocorrências de IES por região no país. Os resultados caracterizam uma maior concentração de IES na região Sudeste, no qual a mesma também apresentou um elevado número, 75% das ocorrências de informações em branco, o que pode ter sido provocado pelo maior nível de concorrência das IES na região.

Figura 3: Carga Horária Curricular de Administração



Fonte: Primária.

Figura 4: Carga Horária Curricular Administração



Fonte: Primária.

A Tabela 3 apresenta a média em % de disciplinas tecnológicas por regiões, no qual a média geral nacional foi de 4,66%. Observou-se que a média resultante da carga horária total do curso pela carga horária do componente tecnológico nos cursos de administração indicaram

que a região que mais destina carga horária proporcionalmente a carga horária total foi da região Nordeste com média de 5,25%, superior a da região Sudeste com 4,69% que apresentou maior número de IES dentro da amostra da pesquisa.

Em relação as disciplinas que fazem parte do componente curricular tecnológico foi utilizada a teoria administrativa de Katz (2009) para agrupamento das disciplinas a partir de suas similaridades dos planos de disciplinas que envolveram ementa, objetivos geral e específicos. Dentre as IES que possuem a maior quantidade de disciplinas ofertadas observam-se o CEFET-MG, FACAMP, e FIAP (todas com 7 disciplinas). O que indica uma maior concentração de conteúdos teóricos e práticos para uma “linha de formação específica” aderente a área tecnológica.

Tabela 3: Média em % de Disciplinas Tecnológicas por Regiões

REGIÕES	OCORRÊNCIAS	MÉDIA EM % DE DISCIPLINAS TECNOLÓGICAS
CENTRO-OESTE	5	4,29%
NORDESTE	11	5,25%
SUDESTE	26	4,69%
SUL	17	4,33%
(BLANK)	48	
TOTAL	107	4,66%

Fonte: Primária.

Nesse sentido, a Tabela 4 apresenta uma análise da relação das habilidades de gestão (Técnica, Humanas e Conceitual) com as disciplinas que compuseram o estudo, que tiveram maior número de incidência, bem como as características apresentadas em seus planos de disciplina.

Tabela 4: Relação das Habilidades de Gestão com as Características apresentadas nas ementas dos planos de disciplinas que compõe o currículo tecnológico do curso de Administração

Categorias de Habilidades	Disciplinas observadas com maior ocorrência dentro das respectivas categorias de habilidade	Características apresentadas nas ementas dos planos de disciplina
Técnica (26,27%) 62 ocorrências	Organização, Sistemas e Métodos (30,65%) Introdução à Informática (6,45%) Informática Aplicada (4,84%) Desenvolvimento de Sistemas de Informação (3,23%) Informática (3,23%) Informática Aplicada à Administração (3,23%) Informática I (3,23%) Informática II (3,23%) Informática para a Administração (3,23%)	Conhecimentos, processos, métodos e equipamentos necessários para realização de tarefas. Conhecimento adquirido em cursos e/ou experiências. Fundamentos introdutórios a informática, algoritmos e lógica de programação, análise estruturada de dados, laboratório para softwares (planilhas, bancos de dados, etc), metodologia de desenvolvimento de sistemas, tecnologias de telecomunicações.

<p>Humanas (59,75%) 141 ocorrências</p>	<p>Tecnologia da Informação (14,89%) Tecnologias da Informação (13,48%) Administração de Sistemas de Informação (11,35%) Sistemas de Informações Gerenciais (10,64%) Gestão de Sistemas de Informação (2,48%) Sistema de Informações Gerenciais (2,13%) Sistemas de Informação (2,13%) Sistema de Informação Gerencial (2,13%) Sistemas de Informações e Organizacionais (2,13%)</p>	<p>Se expressa nas necessidades, interesses e atitudes. Capacidade de entender, lidar e trabalhar com pessoas. Conduzir, motivar e comunicar-se com pessoas (pessoas no contexto dentro e fora da organização). Análise do comportamento tecnológico nas empresas, filosofia da tecnologia, gerenciamento da TI, simuladores de TI, sistemas integrados ERP, tópicos especiais e avançados de sistemas.</p>
<p>Conceitual (13,98%) 33 ocorrências</p>	<p>Gestão e Inovação Tecnológica (6,06%) Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia (3,03%) Empreendedorismo e Inovação Tecnológica (3,03%) Governança em Tecnologia da Informação (3,03%) Governança e Estratégias em TI (3,03%) Inteligência Competitiva em TI (3,03%) Modelagens de Negócios com TI (3,03%) Políticas de Inovação Tecnológica (3,03%) Negócios na Internet (3,03%) Sistemas de Informações Empresariais e Negócios Digitais (3,03%) Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios (3,03%) Gestão Estratégica da TI e SI (3,03%)</p>	<p>Capacidade de compreender e lidar com a complexidade da organização, e do mercado. Usar o intelecto para formular estratégias e planos de ação. Criatividade, planejamento, raciocínio abstrato, entendimento do contexto, questões dinâmicas, examinar fatores numerosos e conflitantes, rapidez e correção. Análise de cenários, empreendedorismo, inovação, aplicação/importação da TI para outras áreas do conhecimento, aspectos de relacionamento de Marketing, uso de tecnologias para suporte à tomada de decisão, e análise econômica.</p>

Fonte: Primária.

Os cursos de aperfeiçoamento na área embora não estejam inclusos como parte obrigatória da graduação surge como uma importante contribuição para complementar o conhecimento específico de uma área. O estudante pode agregar credibilidade ao seu currículo e adquirir mais bagagem para a construção de sua carreira. Existem diversas modalidades de cursos que geralmente possuem curta duração para aqueles que busquem este tipo de curso possam adquirir uma experiência específica e reconhecimento no mercado de trabalho.

Tabela 5: Oferecimento de cursos de aperfeiçoamento na área tecnológica com o foco na Administração

OFERECE CURSO DE APERFEÇOAMENTO	REGIÃO					%
	Centro-Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Total	
SIM	0	3	24	4	18	17%
NÃO	9	12	47	17	85	79%
(BLANK)	0	2	1	1	4	4%
TOTAL	9	16	61	21	107	100%

Fonte: Primária.

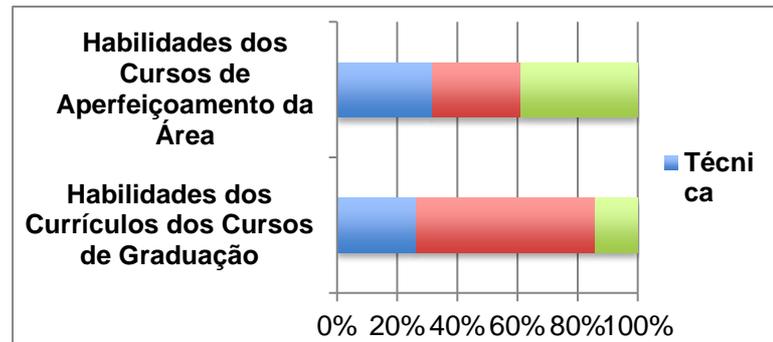
Nesta pesquisa observou-se (Tabela 5) que a grande maioria das IES representadas por 79% não oferecem algum tipo de curso de aperfeiçoamento, ou pelo menos, não os divulgam em seus sites (canal principal que serviu para coleta destes dados). Apenas 17% das IES possuem algum tipo de curso desta natureza, e 4% informaram não trabalhar com este tipo de modalidade de ensino. As IES classificam seus cursos de aperfeiçoamento com diversas nomenclaturas conforme suas características e associações institucionais, entre as principais destacaram-se: Curso de Capacitação, Curso de Extensão, Curso Livre, Curta Duração, Curso de Verão, Curso de Férias, Curso de Educação Continuada, Curso de Curta e Média Duração, Extensão Comunitária, Curso de Inverno, e Escola de Inverno. A seguir na Tabela 6 são apresentadas as relações das habilidades de gestão com as características destes cursos:

Tabela 6: Relação das Habilidades de Gestão com as Características apresentadas nos cursos de aperfeiçoamento na área tecnológica com o foco em Administração

Categorias de Habilidades	Disciplinas observadas com maior ocorrência dentro das respectivas categorias de habilidade
Técnica (31,71%) 13 ocorrências	Excel Básico (38,46%); Excel Avançado (15,38%); Project (15,38%); Estatística e Matemática Financeira Utilizando Microsoft Excel (7,69%); Informática Básica (7,69%); Word Básico (7,69%); e Excel para Executivos – Dicas e Práticas para Tomadas de Decisões (7,69%).
Humanas (29,27%) 12 ocorrências	Linguagem SQL e Mecanismos de Busca do Google, Bing, Yahoo na Prática (16,67%); Avanço em Tecnologia para Gestão Hospitalar; Desenvolvimento de jogos, atividades e sistema administrativo para o LADACA (Laboratório do Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas); Desenvolvimento e atualização da nova versão do Programa UFFpl; Estratégia e Projetos de Cloud Computing; Formação Tecnologia ORACLE – Carreira Administrador de Banco de Dados – DBA; Implantação de serviço de informações gerais; Introdução com Software Livre; Modelos de Data Mining; Sistemas Integrados de Gestão – SAP Business One; e Transferência de Tecnologias Apropriadas (as demais disciplinas apresentadas com 8,33%).
Conceitual (39,02%) 16 ocorrências	Análise de Big Data; Big Data – Desafios, Oportunidade e Tendências; Big Data & Hadoop; Dashboard Excel Aplicado à Negócios; Digital Analytics: transformando Big Data em resultados; E-Business e Digital Business; E-commerce Implantação e Gestão; Gestão da Inovação Tecnológica para a Competitividade; Gestão das Mídias Sociais e Monitoramento; Gestão de Vendas para Empresas de Tecnologia; Inovação Tecnológica; Oficina de Negócios em Tecnologia; Pesquisa em Digital: Como Investigar o Mundo Através do Virtual; Pólos tecnológicos; Redes Sociais, Mídias e marketing Digital – Planejamento, Estratégia e Inovação; e Redes sociais: do Relacionamento até a Mensuração (cada uma das disciplinas apresentadas com 6,25%).

Fonte: Primária.

Figura 5: Análise Comparativa entre as Habilidades dos Currículos dos Cursos de Graduação e dos Cursos de Aperfeiçoamento da Área.



Fonte: Primária.

A Figura 5 possibilita uma análise comparativa entre ambas as habilidades, dos Currículos dos Cursos de Graduação, além dos Cursos de Aperfeiçoamento da Área. As principais questões observadas são: há maior concentração de conteúdos relacionados a aspectos humanos nos cursos regulares de graduação, já no caso dos cursos de aperfeiçoamento a maior busca é nos aspectos conceituais. Isto pode ser justificado pelo tempo que o aluno passa dentro do ambiente universitário, vivenciando um maior leque de disciplinas simultâneas e que possuem relações agregadoras possibilitando a interdisciplinaridade. Por outro lado, existem características distintas entre estes cursos, pois no curso de graduação existem políticas pedagógicas a serem seguidas, e instâncias institucionais para aprovação de mudanças (no caso de criação de novas disciplinas), no caso dos cursos de aperfeiçoamento torna-se uma oportunidade para as IES realizarem um trabalho junto ao mercado para a criação de novos produtos inovadores que sigam novas tendências.

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um direcionamento mais adequado da evolução dos estudos do componente tecnológico na área de administração poderia auxiliar na obtenção de uma visão mais ampla e completa das disciplinas que irão compor o componente tecnológico, contribuindo efetivamente para a sua consolidação como área do conhecimento. Delinear os principais tópicos e assuntos da área deve ser uma tarefa constante e periódica, pois através de um esquema de classificação prática da área seria possível introduzir uma linguagem comum (padronizada), e assim, evitaria a proliferação de sinônimos e confusões conceituais entre nomes de disciplinas e conteúdos a serem ministrados pelos docentes desta sub-área do curso de Administração.

Dentro das limitações deste estudo observou-se a falta de disponibilização dos projetos pedagógicos de curso, e/ou planos de disciplina pelas IES. Isto ficou mais evidente nas IES particulares que inviabilizam de forma geral o acesso destes documentos, considerando muitas vezes estes documentos como confidenciais e estratégicos para seus negócios. Por outro lado, observou-se que de forma geral as IES públicas publicam seus Projetos Pedagógicos de Curso e seus Planos de Disciplinas em meios eletrônicos, como sites do curso, ou por meio impresso. E aquelas que por ventura não os disponibilizaram desta forma colaboraram no envio dos documentos por e-mail.

Nesse sentido, parece existir uma tendência natural de que as instituições públicas, com raras exceções de IES particulares, determinem uma orientação para as disciplinas oferecidas. Porém, as IES públicas possuem mais dificuldade em atualizar seus currículos do que as particulares, em função dos trâmites burocráticos e do sistema de contratação docente atual (concursos públicos).

Uma grande preocupação na definição do componente tecnológico é que a publicação nessa área ainda é pequena quando comparada às demais áreas da administração. O espaço utilizado pelas revistas e eventos científicos é um importante veículo de divulgação do estado da arte para qualquer área, e conseqüentemente, a construção e redefinição de suas disciplinas. Quanto maior for a divulgação dos estudos e pesquisas feitas na área, maior será a disseminação, bem como o respeito e a importância dada a área. Cabe assim, aos pesquisadores se engajarem em corpos editoriais, participação de eventos, que muitas vezes possibilitam testar por meio de conferências em apresentações, seus estudos, recebendo contribuições de outros pesquisadores, no qual muitas vezes existe possibilidade de parcerias entre IES para futuros estudos.

Os pesquisadores também devem buscar espaços em revistas de administração que não contemplem o estudo na área, somente dessa forma, será possível a consolidação das disciplinas que fazem parte do componente tecnológico conseguirem maior força e apoio do curso para ampliações de cargas horárias, além de recursos institucionais.

As competências que estão relacionadas ao componente tecnológico, desejáveis ao administrador devem ser desenvolvidas ao longo do curso, desenvolvimento este que pressupõe o alunado como sujeito de seu próprio processo de formação. O estudo de disciplinas que compõe o componente curricular tecnológico é muito rico, e de grande complexidade, o que traz uma dificuldade natural caso não exista um projeto de formação que desenvolva a consciência crítica dos fenômenos: organizacional, social, e ambiental.

Há portanto, muita dificuldade em definir e medir habilidades (mesmo que estudo tenha se proposto em contemplar as habilidades técnicas, humanas, e conceituais) e competências em economias em rápida expansão, sendo isso uma das características na área de SI e TI. Além disso, as diferenças entre os padrões de qualificação estabelecidos e oferecidos por instituições (de formação e profissionalização) aumenta em relação às exigências da indústria tecnológica e do mercado. Em casos dessa natureza, as empresas contratantes passam a exigir habilidades adicionais de seus candidatos, exigindo das IES um resultado na formação dos administradores com habilidades mais amplas que fogem dos aspectos de formação, entre elas: atitudinais, sociais, comunicação, negócios, entre outras necessárias.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.
- BARKI, H.; RIVARD, S.; TALBOT, J. An information systems keyword classification scheme: an update. **MIS Quarterly**, v.12, n.2, 1988.
- BARKI, H.; RIVARD, S.; TALBOT, J. An information systems classification scheme: an update. **MIS Quarterly**, v. 17, n.2, 1993.
- BARRADAS, J. S.; CAMPOS FILHO, L. A. N. **Resultado do levantamento em tendências de gestão do conhecimento no Brasil**. Anais do Encontro Nacional da Associação

- Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32, 2008.
- BASKERVILLE, R.; MYERS, M. Information systems as a reference discipline. **MIS Quarterly**, v. 26, n. 1, 2002.
- CHERMAN, A.; R. S. ROCHA-PINTO. **Gestão do conhecimento no Brasil: uma visão da academia**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 35, 2011.
- CLAVER, E.; GONZÁLEZ, R.; LLOPIS, J. An analysis of research in information systems (1981-1997). **Information & Management**, v. 37, 2000.
- DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DURANTE, D. G.; MAURER, S. A. **Gestão do conhecimento e da informação: revisão da produção científica do período 2000-2005**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31, 2007.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, 2005.
- KATZ, Robert. L. **Skills of and Effective Administrator**. Harvard Business Review (Classics). Harvard Business School Publishing Corporation (Originally published in Harvard Business Review in 1974). Reprint, 2009.
- LUNARDI, G.L.; RIOS, L. R.; MAÇADA, A. C. F. **Pesquisa em Sistemas de informação: uma análise a partir dos artigos publicados no ENANPAD e nas principais revistas nacionais de administração**. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação da ANPAD, Enanpad, 29, 2005, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2005.
- MASETTO, Marcos T. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**. In: _____. (Org.). *Docência na universidade*. Campinas: Papirus, 1998.
- MARQUES, Antônio Carlos F. **Deterioração organizacional: como detectar e resolver problemas de deterioração e obsolescência organizacional**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- MARTINS, Carlos Benedito. Surgimento e Expansão dos Cursos de Administração no Brasil (1952 - 1983), **Ciência e Cultura**, v 7, pg. 663 - 676, jul. 1989.
- Ministério da Educação e Cultura (M.E.C): Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado**. Resolução 1 de 02/02/2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf Acesso em: 21/07/2014.
- Ministério da Educação e Cultura (M.E.C): Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado**. Resolução 4 de 13/07/2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf Acesso em: 21/07/2014.
- MOTTA, F. C. P. A questão da formação do administrador. **RAE: Revista de Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 53-55. Out./dez, 1983.

- NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**. Vol. 43, nº 2. Abr/mai/jun 2003.
- OLIVEIRA, A. C. C. de. O curso de administração à luz das diretrizes curriculares nacionais. *Sittientibus*, **Feira de Santana**, n. 32, p. 29-42, jan./jun. 2005.
- RODRIGUES, M. M.; GRAEML, A. R. **Gestão do conhecimento: o que se propõe a gerenciar, afinal?** EnADI – ANPAD. IV Encontro de Administração da Informação. Bento Gonçalves/RS – 19 a 21 de maio de 2013.
- SANTOS, J. L. S.; SOUZA, L. L. C.; RADOS, G. J. V.; FIALHO, F. A. P. **Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no âmbito do Enanpad: uma análise 2000 a 2006**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31, 2007.
- ZIMMER, M. V.; Reis, R. P. **Estado-da-arte sobre a produção científica brasileira em gestão do conhecimento: um estudo em periódicos nacionais e nos anais do Enanpad período de 1997- 2006**. Anais do Encontro de Administração da Informação da Anpad, Florianópolis, SC, 1, 2007.